



Qual o valor do músico? A atividade musical a partir dos registros administrativos da Orquestra Lira Sanjoanense (1890-1913)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia

Rodrigo Pardini

Universidade Federal de Minas Gerais – pesquisaro@ufmg.br

Edite Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais – editerocha@ufmg.br

Resumo.

A Orquestra Lira Sanjoanense (São João del-Rei, MG) se destaca desde sua fundação em 1776 pela abrangência de relações sociais firmadas entre seus membros e instituições locais. Partindo de um levantamento documental nesta corporação entre 1890 e 1913, este trabalho tem por objetivo compreender de que forma os documentos relativos aos registros financeiros dessa corporação podem apresentar dados que reflitam o contexto de seu passado musical. Assim, realizou-se uma transcrição dos dados presentes nos livros administrativos, que permitiram o cruzamento e análise das informações, identificando espaços de atuação, instituições relacionadas, indivíduos, cargos por eles ocupados e eventos religiosos, civis, políticos e de entretenimento.

Palavras-chave. Orquestra Lira Sanjoanense. São João del-Rei. Documentação financeira e administrativa. Pagamentos a músicos.

What is the Value of the Musician? The Musical Activity from the Administrative Records of Orquestra Lira Sanjoanense (1890-1913)

Abstract. Orquestra Lira Sanjoanense (São João del-Rei, MG) is distinguished since its foundation in 1776 by the coverage of social relations established between its members and local institutions. Based on a documental survey of this corporation between 1890 and 1913, this work aims to understand how the financial record documents of this corporation can present data that reflect the context of its musical past. Thus, a transcription of the data present in the administrative books was carried out, which enables the crossing and analysis of the information, identifying performance spaces, related institutions, individuals, positions held by them, and religious, civil, political and entertainment events.

Keywords. Orquestra Lira Sanjoanense. São João del-Rei. Financial and administrative documentation. Payment to musicians.

1. Introdução¹

A atividade desenvolvida pelos grupos musicais em São João del-Rei, Minas Gerais, desde o século XVIII e ainda presente nos meios religiosos católicos do município, exerce grande influência não somente em âmbito local, mas também regional (NEVES, 1984, p. 6). Nesse sentido, a Orquestra Lira Sanjoanense destaca-se como um relevante centro de formação musical para aprendizes que impulsionaram a abertura de outros conjuntos, além de existirem cópias de obras relacionadas a essa orquestra em outras localidades, como a cidade mineira de Viçosa, que fica a mais de duzentos quilômetros de São João del-Rei (FONSECA,

2004, p. 5). Essa atividade foi composta por uma rede complexa de relações individuais e institucionais muitas vezes relegadas ao anonimato em contraponto a outras cuja bibliografia conferiu-lhes maior expressão (PARDINI, 2018b, p. 1). A Orquestra Lira Sanjoanense, oriunda do *Partido da Música*² organizado por José Joaquim de Miranda em 1776, considerado um dos grupos musicais mais antigos ainda em atividade (GUIMARÃES; VIEGAS, 2007, p. 21), se destacou no contexto dos pequenos conjuntos musicais locais exercendo sua influência sobre o território da Comarca do Rio das Mortes (VIEGAS, 1987, p. 2) e pelas múltiplas relações por ela ali estabelecidas, e que podem ser encontrados, por exemplo, manuscritos de cópias de autores são-joanenses em grande parte dos acervos de grupos musicais na região e fora dela (FONSECA, 2004, p. 2; DIAS, 2002, p. 261; VIEGAS, 2006, p. 262).

Os músicos, cantores e instrumentistas da Orquestra Lira Sanjoanense dos primeiros anos do século XX – considerados como herdeiros de um passado musical de tradições centenárias em que figuram os ícones dessa arte na região, como José Maria Xavier (1819-1887), Francisco de Paula Miranda (1786-1846), Francisco Martiniano de Paula Miranda (1823-1901), Martiniano Ribeiro Bastos (1835?-1912), Presciliano José da Silva (1858-1910?), João Francisco da Matta (1832-1909) e Carlos José Alves (1850-1936) – foram responsáveis pela continuação das práticas musicais de seus professores, parentes e amigos, imprimindo na sociedade são-joanense a importância que também seus antepassados conferiram à música local (SOUZA, 1938, p. 14).

Considerando uma escassez de investigações que partem dos valores financeiros como processo metodológico, este trabalho pretende reunir esses dados, além de nomes e eventos ocorridos nas práticas musicais em São João del-Rei em fins do século XIX e primeiros anos do XX para identificar no conjunto documental disponível informações que dificilmente seriam compreendidas através de fontes musicográficas ou outras investigações musicológicas. Assim, partindo da necessidade de um aprofundamento sobre os músicos dessa localidade, esta pesquisa tem por objetivo compreender de que forma os registros administrativos da Orquestra Lira Sanjoanense entre 1890 e 1913 podem apresentar indícios das relações socioeconômicas que exprimem características constitutivas da história da atividade musical sanjoanense nesse período.

2. Fontes administrativas da Orquestra Lira Sanjoanense

A maioria da documentação existente que registra a atividade da Orquestra Lira Sanjoanense encontra-se resguardada no arquivo privado pertencente à instituição. Nele, além

de repertórios musicais, são encontrados recibos, livros de receitas e despesas, cartas, caixa, atas, convites, projetos culturais, programas de concerto e outros conjuntos avulsos, cujas informações não se encontram organizadas e ainda não foram devidamente exploradas em investigações acadêmicas. Em vista o volume de dados contidos nos livros disponíveis, inicialmente estipulou-se um recorte documental de dez anos a partir do registro mais antigo até então levantado nos livros administrativos, que resultou em um escopo temporal entre os anos de 1903 a 1913³, composto por sete itens (PARDINI, 2018a, p. 3). Não obstante, durante a seleção do material pesquisado, identificou-se uma fonte datada de 1914 em que foram copiados valores correspondentes a parte dos músicos integrantes do grupo musical entre 1890 e 1891 na forma de um livro borrador⁴, sendo integrado ao escopo de fontes investigado e expandindo o recorte pesquisado. Além do documento datado de 1914, foi igualmente incluído como fonte para pesquisa um livro de inventário de bens do conjunto musical de 1904, em que foi possível identificar uma extensa relação de obras musicais correspondentes ao arquivo do grupo naquele período. Assim, considerando os nove documentos identificados (Quadro 1), o escopo temporal desta investigação passou a compreender os anos 1890 a 1913, com uma lacuna informacional entre agosto de 1891 e dezembro de 1903.

Quadro 1: Relação das fontes pesquisadas

Fonte	Transcrição do primeiro registro ou informação para identificação visual	Data inicial
Livro 1	Registro das Folhas de Pagamento dos musicos da S[ociedade] Lyra S. Joannense	30/12/1903
Livro 2	S. João Servirá este livro de 40 f[olh]as para [o] lançamento de todos os bens pertencentes a S[ociedade] M[usical] Lyra S. Joann[ense] São João. 2[ilegível] de 1904	1904
Livro 3	Servirá o presente livro para nelle sêr lançadas as contas da Sociedade musical Lyra S. Joannense, com cincoenta folhas rubricadas digo 49 folhas com a minha rubrica LBL São João dEl Rei 30 de Dezembro de 1903	01/01/1904
Livro 4	Matinée Recebido 38.500 Mez de Agosto de 1904	25/08/1904
Livro 5	Servirá este Livro, para lançamento das contas da S. Lyra Sanjoannense, contendo cincoenta folhas, nomeadas, e rubricadaspor mim Luiz Baptista Lopes Director da Sociedade. São João dEl=Rei 5 de Setembro de 1905	05/09/1905
Livro 6	[Dinhei]rº recebido do Thezoureiro da Camara desta [ci]dade pelo Thedeum em Mattozinhos por occa[s]ião da Inauguração da Estação	13/08/1908
Livro 7	Din[hei]rº recebido dos Srs. Torga, Nogueira, Pinto & Cia pela encommendação da Sra. D. Melota Paula	03/02/1910
Livro 8	Mez de Agosto de 1912	22/08/1912
Livro 9	Servirá este livro para Dividendo da Corporação Musical Lyra S. Joannense	26/07/1914

As fontes consultadas encontram-se em estado frágil e desgastado, com páginas soltas e parcialmente numeradas, possuindo uma variedade de organizações sistemáticas realizado por tentativas empíricas que partiram dos próprios membros da instituição (PARDINI; FONSECA, 2018, p. 3), ocorridas a partir dos primeiros anos do século XX, mas que, contudo, não comportava todo o escopo documental (PARDINI, 2018a, p. 3).

Através de uma série de ações de preservação e salvaguarda de parte do acervo da Orquestra Lira Sanjoanense entre 2015 e 2018, ocorreram passos significativos em relação à organização, higienização e catalogação das musicográficas (PARDINI; FONSECA, 2019, p. 165-169). No entanto, atualmente, não se identificou ações institucionais relacionadas aos documentos investigados. Na ausência de uma sistematização organizacional mais recente, fez-se então necessário atribuir uma identificação numérica para as fontes específica para esta investigação (Quadro 1). Após esta etapa, foi realizada uma fase de leitura do conteúdo – de forma a organizar as informações levantadas através de uma relação entre músicos e os valores registrados pela equipe administrativa do conjunto musical para o pagamento dos integrantes envolvidos em cada evento realizado – e de transcrição dos dados em forma de tabela, dado o grande volume de informações, totalizando quatrocentos e oitenta e seis eventos.

Nos livros 1, 4, 6, 7 e 8, observou-se a recorrência de um cabeçalho que consta o nome do evento relacionado, a data em que ocorreu e o valor recebido em réis, seguido da lista de indivíduos envolvidos, os valores recebidos por evento e a assinatura de quem os recebeu, dispostos em três colunas. Tais registros consistiam em controles de valores internos e não possuíam termos de abertura, fechamento nem paginação.

O livro de inventários investigado apresentou uma configuração diversa ao restante do conjunto em vista de sua função e tipologia. No verso do termo de abertura identificou-se o lançamento dos instrumentos pertencentes ao grupo musical, enquanto as demais páginas foram destinadas às entradas das obras pertencentes ao arquivo em lista, distribuídos de forma temática com espaços para a adição de novos itens entre cada grupo temático de obras, que passaram a ser preenchidas ao longo dos anos por caligrafias variadas (Figura 1). Ao fim do livro foi encontrado um registro dos nomes de aprendizes de música do próprio conjunto, datado de dezembro de 1907.

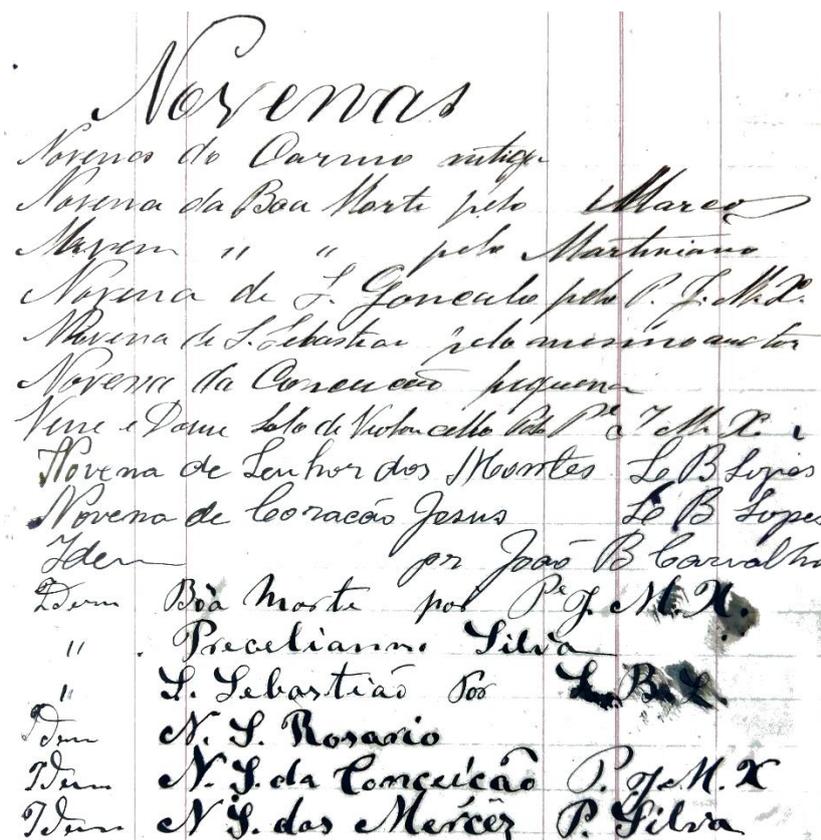


Figura 1: Recorte da listagem de novenas do inventário de bens (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1904, sem número de página)

Foram identificados os termos de abertura assinados por Luiz Baptista Lopes (1854-1907), então diretor da Orquestra Lira Sanjoanense, nos livros 3 e 5, que permitem considerá-los como os registros institucionais mais formais investigados. Ambos os livros correspondem ao transporte dos dados registrados nos livros 1 e 4, respectivamente, registrados pelo tesoureiro, onde há a relação de datas à esquerda do cabeçalho, seguido da relação de músicos e seus valores, sem, no entanto, constar a coluna de assinaturas.

No livro borrador, nona fonte pesquisada, cuja tipologia de anotações também difere do conjunto, observou-se que, à exceção dos registros correspondentes ao ano 1914 das duas primeiras páginas de registro, os dados são apresentados conforme os indivíduos indicados no cabeçalho, seguidos de uma primeira coluna para o ano, uma segunda para o mês, a terceira para o dia, seguida da descrição do evento e uma última coluna para o valor. Neste documento, foi possível identificar também que, por se tratar do segundo livro – “Borrador B” – apenas parte dos registros se encontra acessível pela documentação arrolada, sendo desconhecido o paradeiro do primeiro volume.

Durante o levantamento de informações, fez-se necessário o exame prévio dos nomes nos livros consultados, de forma a relacionar corretamente os dados aos indivíduos e

valores, uma vez que foram constatados casos em que os nomes se encontravam abreviados e/ou escritos de formas variadas, como Luiz Baptista Lopes, Augusto Mourão, Francisco Trindade (Figura 2), Francisco Rodrigues, Francisco Marciano (Figura 3), entre outros. Neste processo, a consulta às fontes se deu de forma cíclica, retomando sempre que necessário aos documentos já consultados, complementando as informações à medida que estas puderam ser associadas aos indivíduos correspondentes.

L. B. Lopes.	3 200	L. B. Lopes
Fernando Caldas	1 900	F. Caldas
Aug. Mourão.	1 900	A. Mourão
Emigdio Apollinario	1 900	E. Apollinario
Tran. da Trindade	1 900	F. Trindade

Figura 2 - Recorte da distribuição de valores do dia 21 de janeiro de 1904 (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1903, sem número de página)

D. ^a Maria do Rozário	8 500	Maria do Rozário
A. Marciano	8 500	Francisco M.
José do Rozário	8 500	José Rozário
Tran. Luiz.	8 500	Francisco R.

Figura 3 - Recorte da distribuição de valores do “Partido do Rozário”, em 01 de fevereiro de 1904 (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1903, sem número de página)

Nos registros em que os indivíduos relacionados se encontram omitidos, como na indicação “Trez meninos” (Figura 4), foi necessária uma análise dos registros de eventos ocorridos em datas próximas para associar os valores aos músicos correspondentes. Assim foi possível identificá-los com base nos nomes constantes nos eventos anteriores (Figura 5).

Trez meninos	100	Antônio
	900	R.

Figura 4 - Recorte da distribuição de valores do quarto dia de festas na Igreja de Bom Jesus de Matosinhos, em maio de 1905 (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1904, sem número de página)

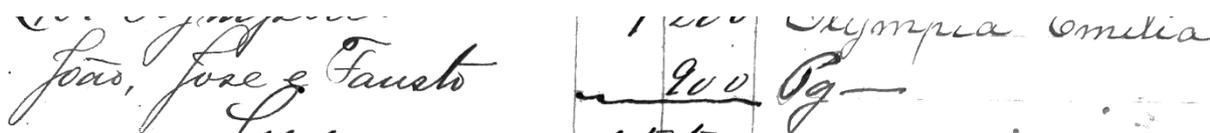


Figura 5 - Recorte da distribuição de valores do terceiro dia de festas na Igreja de Bom Jesus de Matosinhos, em maio de 1905 (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1904, sem número de página)

A partir das informações constantes no livro de inventários de bens da Orquestra Lira Sanjoanense, em que a anotação de 1907 indica os nomes dos aprendizes da orquestra, os indivíduos elencados nos registros financeiros puderam ser associados aos músicos cujo registro de pagamento não possuía dados suficientes para indicarem a qual integrante pertencia:

Escola de Muzica Lyra São Joannense, de 14 de Abril a 31 de Dezembro de 1907	
Alunos	Instrumentos
Fausto Assumpção	Requinta
Jose dos Santos	Viola
Jose [de] S[an]ta Anna	Violino
João dos Santos	“
Jose Lino	Flautim
Preciliano	Canto
João Braz	Canto
João dos Passos	Bombardam
João Carolino (Filho)	Canto
Jose (Filho do Baldaino)	“
Jose Antonio (Pilar)	“
Ignacio	Flauta
Jose Adrianno	Violoncello
Doria [?] Rodrigues	Flauta
João Caldas	Tromboni
Jose (do Rio das Mortes)	“
Jose M. da Trindade	
Manoel Pinto	
José (Filho do João Juanna)	
João	“ “
Jose Andrade	
Pedro de Paiva	
Jose Pereira	
Oscar Eleuterio	
João Damasso Sobrinho (Filho do Biro)	
Jocelino da Silva (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1904, sem número de página).	

A partir da recorrência dos músicos em datas próximas, bem como a listagem de alunos, foi possível identificar que os registros “João, Jose e Fausto” e “Trez meninos” em 1905 referiam-se a João Pedro, José dos Santos e Fausto Assumpção, aprendizes cujos professores eram os próprios instrumentistas do grupo. Outras entradas, no entanto, como aquelas cuja

inscrição consta “Dois meninos” e “Quatro meninos” não puderam ter seus valores associados, pela impossibilidade de se especificar indícios que permitissem relacioná-los a algum membro do conjunto musical de forma específica. Após verificadas as relações entre os indivíduos registrados e seus nomes, o número de músicos no escopo documental pesquisado totalizou oitenta e nove integrantes da Orquestra Lira Sanjoanense.

3. Indícios de valor do músico na documentação

Ao completar a transcrição dos dados disponíveis nos documentos, procedeu-se à soma dos valores associados a cada músico e a cada evento, a contagem da recorrência dos dados associados a cada indivíduo nos registros dentro do recorte, bem como a soma de valores e da frequência dos participantes em cada atividade da Orquestra Lira Sanjoanense. Partindo desses indícios, foi possível identificar que, entre 1903 e 1913, atingiu-se uma média de dezessete componentes por evento. O número de compromissos registrados nas fontes consultadas sobre fins do oitocentos reduziu de duzentos e noventa e oito compromissos anuais para uma média de trinta e sete eventos em inícios do século XX indicando uma variação no número de eventos associados ao grupo musical ao longo do recorte temporal. Contudo, apesar de ser possível calcular a média de trinta e nove mil réis por evento e dois mil oitocentos e quarenta e cinco réis por integrante nos registros a partir de 1903, a disposição das informações relativas ao século XIX – na forma de um segundo volume de um livro borrador – não permitiu calcular um valor médio por evento. Nesse quadro, os ganhos registrados entre 1890 e 1891 indicaram dois únicos valores fixos associados à atuação dos músicos nos compromissos – oitenta ou cento e sessenta réis – indicando uma padronização nos pagamentos, não identificada nos registros do século XX.

Apesar do grande número de componentes do conjunto musical identificados na documentação, observou-se que alguns membros da orquestra atuavam esporadicamente nas atividades do grupo. Por outro lado, identificou-se que um núcleo de indivíduos possuía certa frequência nos compromissos. Os registros levantados a partir de 1903 apontam para uma relação entre os ganhos e a presença dos músicos nos compromissos da orquestra (Gráficos 1 e 2) e a ocupação de cargos dentro da organização do grupo (Figura 6), à exceção do diretor Luiz Baptista Lopes e seu sucessor João Feliciano de Souza, que exigiam desses componentes a participação em quase todas as atividades.

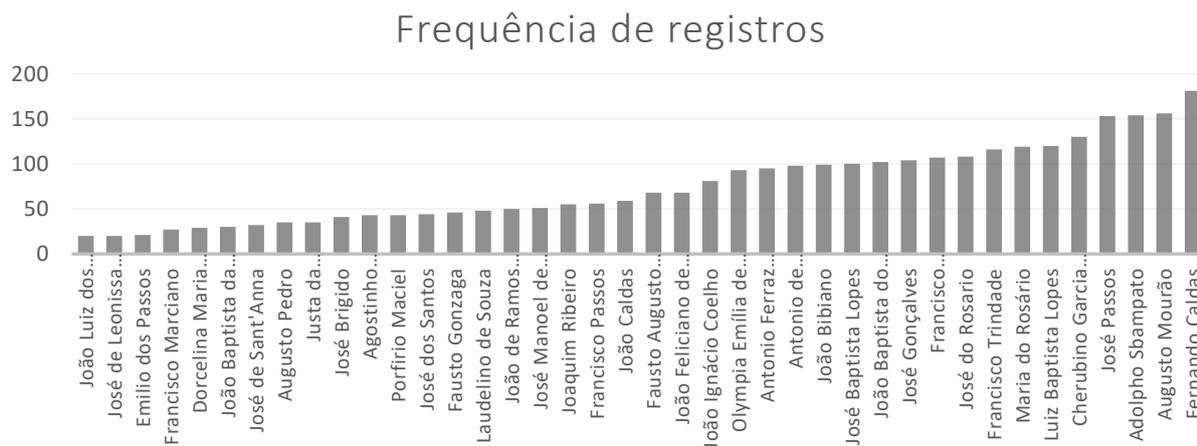


Gráfico 1: Frequência dos integrantes nas atividades da orquestra



Gráfico 2: Total dos valores recebidos pelos músicos do conjunto

Nome	Valor (R\$)
1.º Pago ao Director Luiz Bapt. Lopes pelo partido do Rosário	14,200
Pago ao Secretário - Fernando Caldas	8,500
Dem. " Mezanzeiro Augusto Mourão	8,500
Dem. " Procurador João Trindade	8,500
Dem. " Archivista Emigdia Machado	8,500
Dem. " M.º João Ignácio Coelho	8,500
Dem. " Músico Cherubino G. Nogueira	8,500

Figura 6: Divisão de valores do contrato com a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, em 01 de fevereiro de 1904 (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1904, p. 3)

Ampliando a hipótese de que a atuação feminina em grupos musicais sanjoanenses teria sido anterior ao ano de 1934 (RIBEIRO, 2018, p. 2), o mais antigo registro de pagamento

a uma musicista na Orquestra Lira Sanjoanense data de primeiro de janeiro de 1904, relacionado à realização dos eventos do ano anterior, através de um contrato com a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos. Contudo, ao analisar os dois únicos registros anteriores desse livro – “[Dinheiro] Recebido do Baile em 31-12-1903” e “Posse do Presidente do Club. Commercial” (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1903, sem número de página) – correspondentes a eventos ocorridos em espaços culturalmente ocupados por figuras masculinas no período, infere-se que a atuação feminina no grupo seja anterior aos registros disponíveis no século XX, possivelmente condicionada por uma dimensão restrita aos espaços religiosos. No conjunto de fontes pesquisadas, a presença feminina no grupo correspondeu ao percentual de 10,5% (oito indivíduos). Não obstante tais registros, não foram identificadas mulheres nos registros relativos ao século XIX, indicando sua possível inclusão ao grupo entre a última década desse século e 1903.

As atividades relatadas na documentação da Orquestra Lira Sanjoanense no período podem ser classificadas em quatro tipos principais: 1) entretenimento, como bailes, companhias teatrais e afins; 2) esfera política, a exemplo da inauguração de edifícios e da posses de cargos das mesas administrativas das irmandades religiosas e ordens terceiras do município; 3) esfera religiosa, como contratos entre essas associações religiosas de leigos⁵ e o grupo musical ou serviços contratados para fins de encomendação de defuntos, casamentos e outros; e 4) atividades ordinárias na forma de ensaios do conjunto. A partir desta classificação, observou-se que o serviço mais recorrente prestado pela Orquestra Lira Sanjoanense registrado nos documentos levantados estão diretamente relacionados às associações religiosas (Gráfico 3), indicando uma intensa associação entre as cerimônias religiosas organizadas pelas irmandades e confrarias da localidade (KRAUSS, 2007, p. 32).

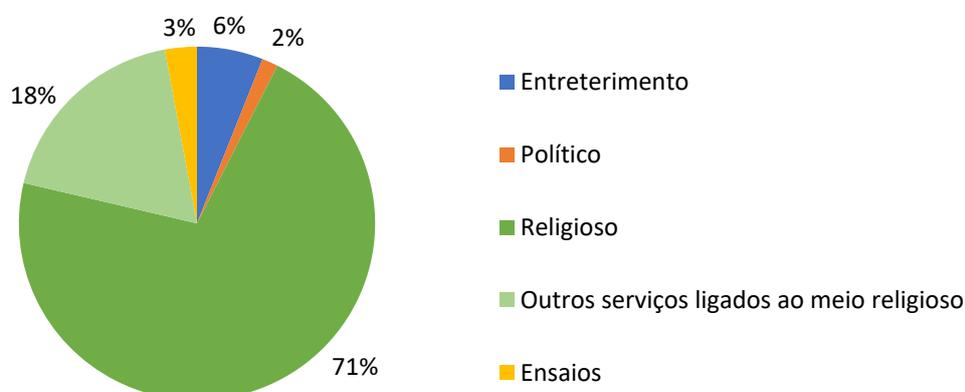
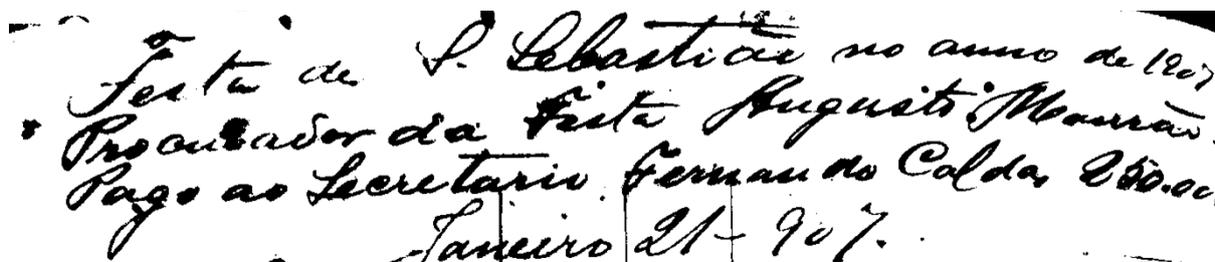


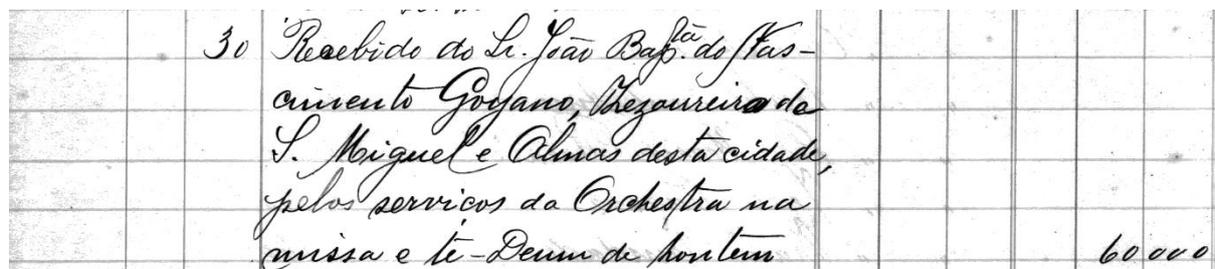
Gráfico 3: Proporção das atividades da Orquestra Lira Sanjoanense no recorte temporal investigado

A partir dos dados informados no cabeçalho dos registros investigados, verificou-se uma diversidade de compromissos religiosos anuais e esporádicos firmados pela Orquestra Lira Sanjoanense, compostos por procissões (através de marchas realizadas pela banda do conjunto), *Te Deum*, contratos anuais com as associações religiosas de leigos são-joanenses, festas sob organização dessas agremiações (como São Sebastião, Sagrado Coração de Jesus e Santo Antônio) não inclusas nos acordos e relacionadas em registros à parte, e também cerimônias realizadas em templos mais afastados da região central do município, como as festividades de Bom Jesus de Matosinhos, Senhor dos Montes, Bom Jesus do Bonfim e outras. Através desses cabeçalhos, identificou-se a recorrência de membros da Orquestra Lira Sanjoanense na gestão das irmandades e ordens terceiras na qual, por vezes, era um músico o responsável pelo grupo perante a associação religiosa de leigos na contratação dos serviços para a realização de festas ou o envolvido negociação de seus valores, como em dois casos concretos em que: 1) no registro de vinte de janeiro de 1907 (Figura 7), Augusto Mourão, na função de procurador da festa de São Sebastião e ao mesmo tempo tesoureiro da orquestra, pagou ao diretor do grupo musical, Fernando de Souza Caldas, pelo serviço realizado; ou em um segundo caso, 2) em trinta de setembro de 1913, na qual o músico João Baptista do Nascimento, o “Goyano”, é descrito como tesoureiro da Irmandade de São Miguel e Almas (Figura 8).



Festa de S. Sebastião no anno de 1907
 Procurador da festa Augusto Mourão.
 Pago ao Secretário Fernando Caldas 200.000
 Janeiro 21- 1907.

Figura 7: Divisão de valores da Festa de São Sebastião, em 20 de janeiro de 1907 (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1904, sem número de página)



30	Recebido do Sr. João Bapt. do Nascimento Goyano, tesoureiro da S. Miguel e Almas desta cidade, pelos serviços da Orquestra na missa e te-Deum de pontem	60.000
----	---	--------

Figura 8: Registro de receita de contrato de uma missa ocorrida no dia 29 de setembro de 1913 (ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE, 1912, f. 26v)

4. Considerações finais

Nesta investigação, constatou-se que a documentação administrativa pertencente ao arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense, apresenta dados relevantes para um estudo mais detalhado sobre o passado musical desse conjunto em fins do oitocentos e inícios do século XX, uma vez que a partir das fontes disponíveis é possível compreender relações sociais presentes em atividades culturais, religiosas, civis, externas e internas ao conjunto musical estudado, tanto em âmbito institucional local, quanto regional.

A inserção de novos instrumentistas e cantores nos primeiros anos do século XX privilegiava os jovens aprendizes, sendo em sua maioria parentes daqueles que já se encontravam nos quadros da orquestra. A administração do grupo se dava através de cargos ocupados pelos próprios músicos, em sua maioria relacionada a um núcleo de membros mais presentes nos compromissos do conjunto, responsáveis pela divisão dos valores recebidos a cada contrato. Além disso, no recorte documental estabelecido para este trabalho, as quantias recebidas por cada indivíduo acompanhavam a frequência destes nas atividades do grupo, que consistia em uma orquestra composta por homens e mulheres e uma banda unicamente masculina. Nesse sentido, os valores inicialmente apresentavam um valor predeterminado, substituído por quantias flutuantes no século XX, e que oscilavam conforme a posição na hierarquia interna do indivíduo no conjunto musical, bem como a relevância de sua função em cada evento, indicando o valor atribuído à atuação desses indivíduos ao longo das atividades a cargo do grupo no período investigado.

Apesar de serem verificados contratos com companhias teatrais e inaugurações de prédios públicos, inclusive fora do município, o vínculo religioso com as práticas musicais foi predominante, dado a relação pessoal daqueles que ocupavam cargos administrativos na orquestra com as associações religiosas de leigos são-joanenses do período, como as irmandades e ordens terceiras. Nesta perspectiva, conclui-se que tal proximidade entre instituições teria contribuído para a constante renovação dos contratos entre as instituições e o conjunto musical verificada no recorte temporal, correspondendo a 71% dos compromissos (trezentos e quarenta e quatro contratos) realizados pela Orquestra Lira Sanjoanense. Em suma, através da exploração documental realizada, foi possível identificar relações entre músicos, instituições e seus ganhos com a atividade musical na qual eram membros, demonstrando que tais fontes permitem oferecer informações adicionais relevantes para um mais aprofundado cruzamento entre a atividade musical sanjoanense e seu contexto.

Referências

- DIAS, José Leonel Gonçalves. O arquivo secular da Lira Ceciliana, de Prados (MG). In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA (5), 2002, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p. 259-266.
- FIGUEIREDO, Cândido de. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Clássica Editora, 1913, 2133 p. E-book disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/31552/31552-pdf.pdf>. Acesso em 28 jun. 2021.
- FONSECA, Modesto Flávio Chagas. *Catálogo temático de manuscritos musicais para a Semana Santa e Quaresma em arquivos de Viçosa (MG)*. Rio de Janeiro, 2004. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- GUIMARÃES, Antônio Carlos; VIEGAS, Salomé. Tradição musical em São João del-Rei. *Suplemento literário*, Belo Horizonte, edição especial, p. 23-25, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17805605-Sao-joao-del-rei-capital-da-cultura-belo-horizonte-dezembro-de-2007-edicao-especial-secretaria-de-estado-de-cultura-de-minas-gerais.html>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- KRAUSS, Mário Ferreira. Mais de dois séculos de vida musical em São João del-Rei. *Suplemento literário*, Belo Horizonte, edição especial, p. 32-33, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17805605-Sao-joao-del-rei-capital-da-cultura-belo-horizonte-dezembro-de-2007-edicao-especial-secretaria-de-estado-de-cultura-de-minas-gerais.html>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- NEVES, José Maria. *A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei*. Rio de Janeiro: O Globo, 1984. 30p.
- NEVES, José Maria. *A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei*. Rio de Janeiro, 1987. 241 f. Tese (Professor titular). Departamento de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.
- ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE. Borrador B. Livro administrativo, São João del-Rei, 1914. Orquestra Lira Sanjoanense, sem código. 40 f.
- ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE. Caixa nº 2. Livro administrativo, São João del-Rei, 1905. Acervo e Instituição, sem código. 50 f.
- ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE. Folhas de pagamento. Livro administrativo, São João del-Rei, 1908. Orquestra Lira Sanjoanense, sem código. 12f.
- ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE. Receitas e despesas. Livro administrativo, São João del-Rei, 1904. Orquestra Lira Sanjoanense, sem código. 15 f.
- ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE. Receitas e despesas. Livro administrativo, São João del-Rei, 1904. Orquestra Lira Sanjoanense, sem código. 92 f.
- ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE. Receitas e despesas. Livro administrativo, São João del-Rei, 1910. Orquestra Lira Sanjoanense, sem código. 2 f.
- ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE. Registro das folhas de pagamento dos músicos. Livro administrativo, São João del-Rei, 1903. Orquestra Lira Sanjoanense, sem código. 15 f.
- ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE. Registro de bens. Livro administrativo, São João del-Rei, 1904. Orquestra Lira Sanjoanense, sem código. 26 f.

ORQUESTRA LIRA SANJOANENSE. Registro de caixa. Livro administrativo, São João del-Rei, 1912. Orquestra Lira Sanjoanense, sem código. 30 f.

PARDINI, Rodrigo. *Contexto socioeconômico dos músicos da Orquestra Lira Sanjoanense por meio da documentação administrativa dos anos 1903 a 1913*. Itaúna, 2018a. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologia em Música). Instituto Cotemar, Itaúna, 2018a. Disponível em: <https://www.academia.edu/40515402>. Acesso em: 28 jun. 2021.

PARDINI, Rodrigo. O contexto social dos músicos da Orquestra Lira Sanjoanense por meio dos inventários de bens (1827-1891). In: NAS NUVENS... CONGRESSO DE MÚSICA (4), 2018, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018c. p. 1-15. Disponível em: <https://www.academia.edu/38077984>. Acesso em: 28 jun. 2021.

PARDINI, Rodrigo; FONSECA, Modesto Flávio Chagas. Memória Viva: arquivos musicais em São João del-Rei e região (Ano III). In: CONGRESSO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA DA UFSJ (16), 2018, São João del-Rei. *Anais...* São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2018b. p. 1-15. Disponível em: <https://www.academia.edu/37568116>. Acesso em: 28 jun. 2021.

PARDINI, Rodrigo; FONSECA, Modesto Flávio Chagas. O projeto Memória Viva e o impacto social na preservação do patrimônio musical são-joanense. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES (2), 2018, São João del-Rei. *Anais...* São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2019. p. 161-173. Disponível em: <https://www.academia.edu/41405158>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SOUZA, Pedro de. A música em São João del-Rei. *Diário do comércio*, São João del-Rei, a. 1, n. 139, p. 14, 1938.

VIEGAS, Aluizio José. O inventário de um músico são-joanense do século XVIII. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA (6), 2004, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p. 258-270.

Notas

¹ Este trabalho é uma versão revista e ampliada do trabalho de conclusão de curso intitulado *Contexto socioeconômico dos músicos da Orquestra Lira Sanjoanense por meio da documentação administrativa dos anos 1903 a 1913* (PARDINI, 2018a), que contempla uma expansão do recorte temporal e documental.

² Conjunto de músicos que prestavam serviços a outras instituições como as associações religiosas de leigos, o poder público ou mesmo companhias teatrais (PARDINI, 2018a, p. 2).

³ Este recorte fundamenta-se em particular pelo acesso direto às fontes disponíveis à medida em que os documentos são encontrados no acervo.

⁴ Segundo o *Novo dicionário da Língua Portuguesa*, o termo *borrador* corresponde a uma “Carteira, para apontamentos ligeiros, que hão de sêr passados a limpo. Livro, em que os negociantes inscrevem as suas operações, dia a dia, as quaes servem de base á escrituração regular” (FIGUEIREDO, 1913, p. 298). No contexto administrativo da Orquestra Lira Sanjoanense, o livro borrador encontrado consiste, portanto, em um documento auxiliar de registro interno prévio ao lançamento dos valores nos livros de receitas e despesas e de caixa.

⁵ Foram identificados, neste recorte, contratos entre as irmandades de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora do Carmo, São Gonçalo Garcia, Santíssimo Sacramento, São Miguel e Almas, a Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte e a Ordem Terceira de Nossa Senhora das Mercês.